

MOMENTO feminino

Lavrado, 55, Sala 14 — RIO
SEXTA-FEIRA, 27 - 2 - 1948
CR\$ 1,00 * ANO I * N° 31

UM JORNAL PARA O SEU LAZ

MINHA SEREIA, RAINHA DO MAR
O CANTO DELA FAZ ADMIRAR

O QUE E QUE A BAHIANA TEM
TEM TAPÇO DE SEDA, TEM
TEM BRINÇOS DE OURO, TEM

O MAR
QUANDO QUEBRA
NA PRAIA
E' BONITO, E' BONITO

E' DOCE MORRER NO MAR
MAS ONDAS VERDES
DO MAR

MARINA, MORENA
MARINA, VOCE SE
PINTOU

TODA GENTE NO MUNDO
TEM AMOR, TEM SEU BEM

NESTE NUMERO

CAMPANHA CONTRA A CARESTIA
A MULHER NOS 5 CONTINENTES
CAYMMI, CANTOR DA BAHIA
NA ARTE NA VIDA
CINEMA
"TEATRO DO ESTUDANTE"
CUIDE DE SUA BELEZA
MODAS — PRAIA
MODA INFANTIL
ROMANCE, etc. etc.

PANORAMA TRISTE

GÊNERO

Em 1938 Em 1948

Feijão preto	Cr\$ 0,70	Cr\$ 5,50
Charque	Cr\$ 2,80	Cr\$ 13,00
Banha	Cr\$ 3,90	Cr\$ 23,00
Sol	Cr\$ 0,60	Cr\$ 2,00
Acucar	Cr\$ 1,10	Cr\$ 3,20
Pão	Cr\$ 1,20	Cr\$ 6,80
Cafê	Cr\$ 3,40	Cr\$ 9,70
Leite	Cr\$ 0,80	Cr\$ 2,80
Ovos (dúzia)	Cr\$ 2,10	Cr\$ 12,00
Manteiga	Cr\$ 6,60	Cr\$ 32,00
Arroz	Cr\$ 1,40	Cr\$ 4,50
Batata	Cr\$ 1,10	Cr\$ 4,00
Toucinho	Cr\$ 3,70	Cr\$ 18,00
Carne	Cr\$ 1,90	Cr\$ 7,50
Farinha Mandioca	Cr\$ 0,30	Cr\$ 2,50

A MULHER NOS 5 CONTINENTES

Uma mulher pela primeira vez no Senado da Itália

ITÁLIA

ADELE BEI é a primeira senadora italiana. Sua entrada para a mais alta Câmara vem acompanhada de uma linda história de sua luta anti-fascista.

Desde jovem combateu ardentemente o fascismo. Na Suíça a sua atividade na luta comum do povo, foi enorme. Para melhor servir à causa democrática, raciocinou inteligentemente e viu que o fascismo era a marca do capitalismo e no regime fascista os ricos são em consequência, mais respeitados ainda do que nos outros estados burgueses. Assim, fingindo-se rica conseguiu atravessar a fronteira por cinco vezes, chegando até a Itália, onde afinal foi presa e reconhecida como a verdadeira Adele Bei, a lutadora anti-fascista. Foi processada por suas atividades pelos agentes da reação e seu julgamento foi uma demonstração de coragem jamais vista naquela época. Seu depoimento durou apenas 20 minutos e mesmo sem provas de qualquer crime, foi condenada a 18 anos de cadeia. No meio de seu interrogatório, "os juizes" procurando sensibilizá-la, com ares patéticos invocaram sua condição de mulher, mãe de vários filhos, alegando a situação em que se encontravam as crianças. Adele,



Adele Bey

com altivez, respondeu-lhes: "Não me lembro apenas dos meus filhos e sim dos milhões de filhos de todo o mundo e luto verdadeiramente por conseguir a felicidade para todos".

De sua condenação, oito duros anos foram passados na cadeia. De seu heroísmo e sua luta ficou o exemplo para o mundo inteiro. Anistiada pela força do povo democrático da Itália, acaba ela de receber como prêmio, o cargo de senadora do país, sem eleição, pois a nova Constituição italiana reza: "são senadores natos os constituintes que sofreram sob o fascismo e se destacaram na resistência".

Eis como a Itália homenageia seus grandes filhos.

FRANÇA

A União das Mulheres Francesas fazendo um balanço nas suas atividades de 1947, diz que distribuiu só no Marne 3.000 refeições a velhos; brinquedos e leite a 1.100 crianças, 100 consultas médicas, proporcionaram férias a 250 crianças, instalaram um dispensário e um gabinete médico.

BÉLGICA

Na Bélgica a Câmara aprovou o projeto de lei concedendo direito de voto às mulheres, nas eleições legislativas. Até agora as mulheres só tinham direito de voto nas eleições comerciais e só eram elegíveis para os Conselhos Comarcais e para o fechamento.



Claudia Jones

NOSSOS ASSINANTES

Depois de constantes reclamações, o Diretor Regional dos Correios, atendeu em audiência a gerente do nosso jornal e se prontificou a verificar pessoalmente as ocorrências que impediam a circulação regular do mesmo.

Na última semana tivemos conhecimento de que muitos dos nossos assinantes receberam MOMENTO FEMININO na data certa.

Agradecemos ao sr. Braz Baltazar da Silveira pelo interesse a favor da boa ordem do serviço postal no Brasil, e pedimos às nossas assinantes que comuniquem à nossa redação tôdas as vezes que o jornal não chegar com a pontualidade necessária.

Confiamos nas promessas e esperamos que não mais surjam contratempores de tal natureza.

Nosso romance

Tendo saído com incorreções o trecho de nosso romance publicado no número passado, pedimo aos nossos colecionadores do folhetim que inutilizem as páginas em questão que tornamos a publicar neste número.

PESAR

No dia 16 deste mês faleceu uma jovem amiga de MOMENTO FEMININO.

A menina Nayda Ferreira, de 13 anos, filha de Jardelina e Brasileiro Ferreira, era uma incansável vendedora de nosso jornal. Consignamos aqui a nossa saudade e lamentamos tão triste acontecimento, numa idade em que a vida tanto promete. Apresentamos o nosso pesar aos pais de Nayda.

Manifesto da União Cívica Feminina Boliviana ao Supremo Govêrno de Bolivia

A diretoria da União Cívica Feminina da Bolívia, entidade que defendeu a liberdade e os direitos soberanos da Nação reúne-se para tratar e deliberar sobre os incidentes políticos ocorridos ultimamente e que já são conhecidos pela opinião pública. Considerando que todos esses fatos tendem a criar um ambiente de intranquilidade para abalar a fé do povo e ter sempre presente o regime vencido, alterando a marcha constitucional do país graças à tolerância das autoridades que estão no dever sagrado de velar com civismo pela ordem nacional interna e defender os postulados da Revolução de 21 de julho de 1946, cujo desvirtuamento seria uma traição à defesa da pátria e ao sacrifício que ela já fez, resolve pedir ao govêrno que atenda os seguintes pontos:

1.º nomear um gabinete de Unidade Nacional que represente as forças políticas e as

Uma grande mulher

Uma mulher negra lidera a luta democrática nos Estados Unidos. É Claudia Jones, escritora destacada e de elevado conceito popular. Sua figura se confunde com grandes expoentes femininos do mundo inteiro, nessa peleja comum e a favor da democracia em tôdas as patrias. Por isso Truman a odeia, certo de que a combatividade de Claudia contribui para a libertação dos negros norte americanos do jugo do preconceito imperialista contra a gente de cor.

Através as páginas escritas por Claudia Jones, os povos vem acompanhando a miséria dos negros nos Estados Unidos, num regime de desigualdades e preconceitos raciais. É essa é a causa de desespero dos agentes da opressão, que acabam de determinar a expulsão dessa grande líder da pátria de Roosevelt.

Claudia Jones nasceu numa colônia britânica mas muito jovem se identificou com a vida de miséria dos negros americanos, essa camada da povo que não tem direito ao voto e vive uma vida à parte na sociedade pelo simples fato de ter pigmentação diferente na pele.

Agora ela é acusada de possuir ideias subversivas e do emprego da força e violência, sem que jamais o tenha feito. Esse o pretexto para a sua expulsão, contra a qual o mundo democrata se levanta para protestar.

Claudia ama a paz e a democracia e segue a luta daqueles que se sacrificaram nesta última guerra contra o fascismo. Nada mais nobre.

Esse acontecimento na história da vida dos negros é a contatação da vergonha de um povo civilizado que vê a bota do imperialismo esmagando a pureza de sentimentos de seus irmãos tão humanos como outros seres humanos, reclamando o direito de existência igual.

Os racistas norte-americanos odeiam os negros e espumam de raiva quando não se podem comparar em valor e dignidade a um espírito semelhante ao de Claudia Jones.

Nós, brasileiras estamos solidárias com essa líder negra, honra de uma época e de um povo. Sua expulsão é uma injustiça berrante, que repugna ao nosso espírito democrático e anti-fascista. Sua vida está ligada à luta pela qual nos batemos, por uma vida feliz para todos.

Daqui, protestamos, contra essa perseguição aviltante à dignidade humana e nos solidarizamos com os negros da América do Norte, que têm em Claudia Jones um símbolo de luta da grande raça oprimida, que quer, se bate e tem direito à liberdade.

O sentimento patriótico e humano das brasileiras condena a política de Truman e exige Justiça e igualdade para todos.

ARCELINA

forças revolucionárias do país desta maneira: os quatro partidos democráticos (Liberal Partido da União Socialista Republicano, Ação Socialista Democrática e Partido da Esquerda Revolucionária, Magistério Nacional, Universidade e elementos trabalhadores, estes três últimos com representantes. Este gabinete será o realizador das aspirações da mentalidade revolucionária de julho de 1946 e o programa do Hertzog a quem ao supremo de Hertzog a quem o povo revolucionário levou ao supremo comando da nação.

2.º Sugerir que se organize imediatamente o diretório da Frente Democrática Anti-fascista com seus próprios elementos que mereçam a confiança e possuam moral política e que colaborem com inteligência na organização dos altos poderes constituídos. La Paz, 27 de janeiro de 1948. Assinam, Ernestina de Benavides presidente, Hortencia de Ramos, Hortencia



Anunciem em
"MOMENTO FEMININO"



**APELO DAS UNIÕES FEMININAS
FLAMENGO, CATETE E OLARIA,
BOTAFOGO E LARANJEIRAS
ÁGUAS FÉRREAS**

As Uniões Femininas do Flamengo, Catete e Glória, Laranjeiras, Águas Férreas e Botafogo, convidam tôdas as moradôras dos seus bairros, as organizações femininas e as famílias do Distrito Federal para participarem da GRANDE CAMPANHA CONTRA A CARESTIA, que iniciaram no dia 18 de fevereiro, com o apôio de vários órgãos da nossa imprensa e a adesão imediata de numerosas donas de casa e prestigiosas associações femininas.

Destinada a receber adesões, denúncias e sugestões e a dar esclarecimentos e informações sobre o andamento da Campanha, acha-se instalada uma secretaria na sede daqueles organismos, à rua Marquês de Abrantes, 144 (tel: 25-2530), a qual funciona diariamente, atendendo dentro dos seguintes horários: 9 às 11, 15 às 17, e 20 às 22 horas.

Não podemos cruzar os braços quando a fome invade os nossos lares. É preciso lutar, unidas, contra a carestia e o mercado negro. Contra a ameaça do aumento dos alugueis. Contra o pagamento de "jóia" nas escolas públicas. Contra a falta de carne, do pão, do feijão, da farinha. Contra o "dilúvio de costelas" dos açougues.

Lutemos, portanto. Mobilizemos tôdas as mulheres dentro de nossa grande campanha pacífica e patriótica. Não se trata de luta pela luta, mas de alcançar a baixa imediata dos preços dos gêneros de primeira necessidade. Uma vida mais barata e mais humana para todos. A saúde, o alimento, a instrução, a alegria para nossos filhos.

Fevereiro, de 1948.

= CARESTIA =

Campanha contra a carestia - como surgiu - Atividades das Uniões Femininas do Catete, Flamengo e Glória, Botafogo e Laranjeiras e Águas Férreas - Solidariedade de várias organizações femininas

Como temos frisado, diversas vezes, as mulheres em geral e, principalmente, as donas de casa, são as mais atingidas, nêstes duros tempos em que os gêneros de primeira necessidade desaparecem, misteriosamente, do mercado, ou sobem de maneira assustadora. Podemos citar, mais uma vez, o caso da carne. Só há costelas e peles vendidas ao preço de carne de primeira. Isso quando existe costelas e peles. O vespertino "A Notícia", em sua edição de 12 de fevereiro denunciava um "dilúvio de costelas" no saçougues do Catete

e, numa sugestiva fotografia de uma enorme fila, desmentia a falsa demagogia de que estava solucionado o problema do abastecimento da carne. As associadas das Uniões Femininas de Catete, Flamengo, Glória, Botafogo e Laranjeiras, apoiando uma reportagem que denunciou a situação real e premente daqueles bairros, resolveram lançar uma campanha contra a carestia, focalizando, especialmente, o problema da carne. Resolveram, pois, lançar um apêlo ás demais organizações femininas e famílias do Distrito Federal.

Numa assembléia realizada terça-feira última, as Uniões Femininas Flamengo, Catete, Glória, Botafogo e Laranjeiras traçaram as normas para um trabalho intenso contra a carestia.

Com a presença de grande número de senhoras, foram debatidos os trabalhos das diver-

GRANDE CAMPANHA FEMININA

sas comissões e traçados planos de uma ação mais eficiente.

Um prestimário para ser preenchido pelas moradoras de cada

bairro, parecia o levantamento mais concreto da crise que atormenta nossos lares.

Pedimos às donas de casa em geral, que, não recebendo o questionário, respondam as perguntas constantes dos mesmos para a nossa redação — para o Instituto Feminino do Serviço Construtivo, ou melhor, para a União Feminina de seu bairro.

Senhora dona de casa:

1) — O salário mensal de sua família dá para fazer face a tôdas as suas despesas? H

2) — Que acha dos atuais preços:

- do arroz?
- do feijão?
- do pão?
- da farinha?
- da banha?

3) — Está de acordo com a solução cada ao problema da carne

4) — Que acha do projeto de lei que aumenta os alugueis de 100%?

Por que?

5) — Já deu a sua adesão à nossa grande campanha contra a carestia e o mercado negro?

6) — Está de acordo com a organização de uma cooperativa de consumo em seu bairro?
Desejaria fazer parte dela? ...

7) — Tem alguma sugestão a apresentar?



O «TEATRO DO ESTUDANTE» EM NOVA ESTRÉIA



LIUBA FARA' D. INÊS DE CASTRO

Depois de um êxito enorme que foi a interpretação de "Hamlet", o Teatro do Estudante estréia hoje com uma nova peça — "Inês de Castro", de Antônio Ferreira, renovada por Júlio Dantas.

Surgem novos artistas entre eles destacamos Liuba Vatinck, Tarquínio Lopes, Lais Perez, Jacy Campos, Dayse Del Negri, Hélio Jones, Ana Maria, Joãoda Mata Coelho, Yone Martins D'Alba e Paulo Vieira.

D. Ester Leão e Pascoal Carlos Magno como diretores de cena, Pernambuco de Oliveira, autor dos cenários e intérprete, o "Conjunto Coreográfico Brasileiro" e o "Coral Lutécia" garantirão o sucesso de mais um espetáculo desse teatro novo.

Todos vocês, amigos, deverão prestigiar esse corajoso grupo de jovens que está dando considerável impulso ao teatro nacional, interpretando grandes peças e descobrindo novos valores como já aconteceu com Sérgio Cardoso, o criador do "Hamlet".

Assistam, repetimos, essa nova realização que se inicia hoje às vinte e uma horas e permanecerá no cartaz à disposição de seus animadores e amigos do teatro.



ENSAIO DA PRIMEIRA DONSELA



Recebemos carta de uma leitora que pergunta se somos contra as novelas e porque? Afirma que para as donas de casa ou moças que trabalham fora as novelas fazem muito bem pois substituem o teatro, e o cinema que custam dinheiro.

É bom pois esclarecer que não somos contra a novela por ser novela. Não. Achamos que o futuro do rádio está no trabalhado, de conjunto e que essa é a tendência dos futuros programas. O comentário que fizemos se referia apenas as novelas que estão atualmente no ar... Estas, sim são nocivas! Não dizem e nada representam.

Entretanto, outros programas teatralizados apresentam coisas interessantes. Por exemplo, "Sua Excelencia, a palavra," é um programa.

Tem rádio-teatro, músicas, poesia e é um program que realmente pode ser ouvido.

Poderíamos ter muitos programas desse tipo que não fariam algum ao povo. Mas não vamos nos limitar apenas ao rádio. Se melhoramos o nível de cultura de nosso povo, o rádio também melhorará, da mesma forma que o cinema e o teatro nacionais. Mas até lá falta muita coisa. Principalmente quando o estomago está vazio, dificilmente se poderá pensar em bons programas. Por enquanto as Emissoras, pagas pelos anunciantes se limitam a disfarçar a fome do povo transportando-o para regiões em que o sofrimento é maior e amulher do padeiro sofre mais.

Procuramos parar com gritos histéricos das heroínas de novelas e protestos das donas de casa que não conseguem alimentar seus filhos...

E aqui está Cindanira a minha resposta a sua carta.

Esta é a minha opinião sobre as novelas. Disponha sempre.

S. C.

Literatura

REVISTA MENSAL
Diretor:

ASTROJILDO PEREIRA

Publica estudos, ensaios, poemas, contos, críticas de livros, crônicas da vida literária, documentos de interesse cultural, etc., etc..
Assinatura por 12 meses:
Cr\$ 50,00

Preço do número avulso
Cr\$ 5,00

Redação e Administração:
ALCINDO GUANABARA,

17 - 7.º andar — Sala 702
RIO DE JANEIRO

Dorival Caymmi -- o cantor da Bahia

Dorival Caymmi, o grande cantor e compositor bahiano é uma das figuras mais representativas do nosso rádio. Suas músicas se tornam conhecidas de um dia para outro e chegam mesmo a... cansar. Desculpe, sim Caymmi. Mas estou me referindo a "Marina" aquela samba que todo mundo cantava. Passava-se na porta de um bar.

"Marina, morena bonita você se pintou..."

Um garoto passava na rua numa bicicleta e...

"Não pinte esse rosto, Marina..."

O rádio, a svitrólas, o povo, só cantava Marina.

Mas Caymmi não descansou e continuou apresentando novas músicas.

— Escrevo músicas como quem toma um chopp. Desde garoto, quando vejo uma coisa bonita que tenho vontade de musicar.

Caymmi é moreno e, as fãs que me desculpem, mas já tem cabelos brancos. Olhos muito escuros, meio sonhadores. Fala manso, arrastado, como bom bahiano. Sempre tem motivos para cantar as coisas bonitas que vê. É casado com uma cantora de rádio, Stela, e por estas horas deve ser pai de 3 filhos.

Começou a cantar no Rádio, moço ainda e seus primeiros sucessos foram "A jangada voltou só", "É doce morrer no mar", "O mar", e outras melodias típicas do mar. Mais tarde foi ampliando cada vez mais o seu repertório e hoje possui pelo menos umas 50 músicas, todas conhecidas.

— Não olhe tanto para os meus cabelos brancos. Não estou velho, menina. Ainda pretendo lançar muita coisa nova. O Brasil é um ilustre desconhecido e acho que a música é muito boa pra gente descrever esse colosso adormecido".

— Caymmi, qual a sua mensagem para as leitoras de MOMENTO FEMININO?

— Ora, neguinha... tenho mandado tantas mensagens para as mulheres. Sou capaz de jurar que muitas delas aprenderam a fazer o vatapá com a minha receita... Olhe que já comi um vatapá feito por uma carioca que estava gostoso mesmo! Quer melhor mensagem?"

Sugerimos a Caymmi que continuasse escrevendo e compondo as suas receitas... E que incluísse também receitas saborosas, sentimentais e se possível... de beleza!

— Nisso não me meto, não! Você sabe, aquele meu samba do vestido de bolero? Pois as mulheres acharam ruim. Disseram que eu compliquei a moda. Segueri um vestido vermelho com bolero, saia azul vermelha branca e acharam que não tinha gosto. Por mim basta!"

E com essa declaração, Caymmi saiu, rindo e prometendo novas coisas. Assim o esperamos.

SOCIAIS

Esta crescendo a encantadora filhinha de Iris e Eduardo Freire, que nasceu em o mês passado. MOMENTO FEMININO visitou sua nova amiga e com prazer participa às suas leitoras que há mais uma menina para o seu convívio e uma futura leitora interessada na vida que estamos vivendo em busca da felicidade prometido. Muito bem, Iris, estamos alegres com o nascimento de Eloiza.



O dia 21 deste mês assinalou o aniversário de Laurita, filha de Laudicéa e Manoel Xavier de Oliveira. Foi um dia de festa na Parada de Lucas, e estiveram de parabens essa família amiga de MOMENTO FEMININO. Foi mais um bolo de aniversário com a reunião de pessoas amigas. MOMENTO FEMININO se associa à festa de Laurita.

NA VIDA E NA ARTE

Maria Montez, uma das mais belas artistas do cinema americano, nascida no México é esposa de Jean Pierre Aumont, francês, também ator no cine americano.

Como para desmentir a impossibilidade da existência do amor e do lar em Hollywood, Maria e Jean, João e Maria, encontraram-se, amaram-se e criaram um lar, doce lar onde não falta a doçura duma meninazinha Maria Cristina.

O poeta Jean Cocteau escreveu para Maria Cristina uma canção chamada: «A filha das estrelas»...

E' bom lembrar que Jean Pierre saiu da França na época da segunda guerra mundial para alistar-se no exército que abria a segunda frente. Mas a Resistência Francêsa achou que o melhor papel que ele tinha a realizar era apresentar filmes de combate ao nazismo, em defesa da França ocupada. Disciplinadamente Jean Pierre seguiu para Hollywood onde fez seu primeiro trabalho, um filme que fala do

heroísmo de um francês e do seu povo na luta pela independência e pela liberdade. Maria Montez e Jean Pierre Aumont estiveram agora na França e voltaram para Hollywood onde estão filmando juntos o filme «Atlântica».



Notícias de cinema

A dama de Shanghai é o último filme de Orson Welles. Sua estrela é Rita Hayworth, a "Gilda" tão falada. Orson e Rita que são marido e mulher parece que andam se divorciando...

Ainda Rita será a estrela de um technicolor "Os amores de Carmem". Nesta película Rita dança uma nova dança chamada "Faleuco". Que será isso?

Marlene Dietrich e Mitchell Leisen acabaram de realizar uma "tourné" pela Europa realizando espetáculos.

Humphrey Bogart e Lauree Bacall, marido e mulher vão aparecer novamente, juntos num filme já anunciado "Prisioneiros do Passado"



nar bem que traz como resultado, sucessos de bilheteria, é um dos motivos de decadência do cinema de Norte-América. No filme francês a morte de Gabin com um assassinato que ele julgava a única saída para aquela situação, os gases lacrimogêneos enchendo o quarto onde nada mais existe porque tudo está crivado de balas; a angústia dos amigos do herói assassino, assistindo da rua sua longa morte de toda uma noite; o sofrimento das duas mulheres que o amavam, cada uma a seu modo e uma — a que devia ser pior — mais humana que a noiva, tudo isso, no filme francês dá relevo e características de vida intensa. No filme americano é preciso não chocar o espectador com a realidade. É preciso não ferir os sentimentos com a verdade.

Apesar de tudo isso para quem não assistiu o filme francês, vale a pena vê-lo americano. Seu elenco é bom: Henri Fonda o criador de "Vinhas da Ira", tem nele um bom desempenho. Ann Dvorak, uma estrela de outros tempos volta à cena com um papel muito a seu gosto. Sua interpretação sem ser das melhores, não é das piores. Barbara Bel Geddes, uma novinha do cinema faz a noiva, aquela noiva que se deixou prender tão ingenuamente nos braços de um vilão que brincava com as mágicas (coelhos saindo do chapéu, etc.). Vincent Price faz o vilão: aí Litvak cobriu cento por cento Jules Berry, o vilão do filme francês. Mesmas roupas, mesmas características pessoais. Mas Price está deslocado. Ele muitas vezes bom filme já fez, está desta vez fora de tudo o que pode sentir e representar.

Reafirmamos: para quem não viu o filme "Le jour se lève", esse "Noite Eterna" é bom e vale a pena. O problema é não compará-lo com o francês.

E. M.



MOMENTO feminino

Diretora:
ARCELINA MOCHEL
Gerente:
LUIZA REGIS BRAZ

Redação e Administração:
RUA DO LAVRADIO, 55
Sala 14 — C. Postal, 2013
Rio de Janeiro

Número Avulso. Cr\$ 1,50
Atrasado Cr\$ 2,00

Os cartazes melhoraram apesar das repetições um pouco velhas como o caso de "Suspeita", filme de 1942. Apesar disso e do calor estão aparecendo novos filmes, alguns deles merecendo grandes comentários. Por exemplo: "Noite Eterna".

Os americanos resolveram interpretar, a seu modo, está visto, aquele grande filme francês intitulado "Le jour se lève", por nós assistido há uns três ou quatro anos atrás. Apesar do diretor — Anatole Litvak — um bom diretor, o filme americano (The long night) fica devendo muitíssimo ao francês. Apesar de Henri Fonda, um dos melhores intérpretes americanos, apesar das repetições de cenários, de tipos até, o filme americano não tem a força brutal do filme francês que Gabin interpretou. No filme francês o espectador é obrigado a viver profundamente aquela noite com aquele operário que foi levado ao crime por um provocador perverso. No filme americano fica-se com Henri Fonda, gosta-se de vê-lo dentro do papel, sem que o seu caso consiga ser o nosso caso. Depois o final americano é inconcebível. Aquela vontade de tudo termi-

MODELOS PARA O CALOR



ISA — Maillot para ser feito em casa em linho branco e azul.

ALICE — Short e blusa para vestir sobre maillot de duas peças.

DEA — O modelo é confeccionado em fazenda estampada de cores vivas.

VERA — Maillot em listas.

DULCE — Maillot preto e branco. As ombreiras, o recorte do busto e a barra em fazenda preta. A linha da cintura é feita em preguinhas.

MARIA — Sália de linho azul-rei, blusa azul e branco, sem mangas.

HELENA — Short em fustão branco e bordado inglês no decote e barra do saio.

ANA — Short de suspensório vermelho, blusa branca sem mangas.

ELISA — Short em linho branco, cintura alta blusa de alças.



CABELOS

Você vive agitada e aborrecida com os seus cabelos? Não há penteado que agite? Ele está sempre esvoaçante? Não se desespero. Tudo na vida dá trabalho. O cabelo, cujo trato cuidadoso é dever de higiene, beleza e vaidade, devem ser lavado cuidadosamente de 8 em 8 dias, (em ser, Você dirá que com este calor lava-os todo dia. Mas é um erro seu). Se ele for seco, passe de leve este preparado: Óleo de parafina 150gr Tintura de cantarida, 8,0; Óleo de Lavanda XV gotas.

Se ele for gorduroso deixe-o ficar sem óleos. Mas não deixe nunca de escová-lo (seco ou gorduroso) toda noite durante uns cinco minutos. Repita essa "escovadela" pela manhã quando acordar. Escovas de Nylon são as melhores, mais duráveis e mais higiênicas.

Você sabia que é bom sempre aparar, as pontas dos cabelos? É uma forma de fortificá-los. Há muita gente que acha que se deve cortar um centímetro na lua cheia... Crenças... Mas apará-los é aconselhável. Não use para lavar os cabelos qualquer sabão os melhores são os sabões líquidos os xampus experimente tudo isso e mande-nos dizer se você não está de pazes feitas com os seus cabelos.

CUIDE DE SUA BELEZA

ISADORA

Você quer uma receita para que sua pele deixe de ser oleosa ou para que seus cílios cresçam? Você quer uma receita para sua beleza? Escreveu para nossa redação.

CONSELHO N.º 1

Use sempre na bolsa lenços de papel para retirar o baton evitando assim sujar lenços, guardanapos, toalhas ou mesmo a ponta dos seus dedos.

Esses lenços são encontrados em todas as farmácias e drogarias. Há de todas as cores e preços desde Cr\$ 5,00 até Cr\$ 25,00. Cada caixa contém 75 lenços duplos, por média.

O hábito de usar lenços de papel é principalmente higiênico, sendo barato.

CONSELHO N.º 2

Um dos cuidados mais sérios que se deve ter com a beleza é manter as linhas jovens evitar rugas e carnes flácidas. Assim é imprescindível o hábito da ginástica.

Outro hábito também imprescindível é o de manter a cabeça alta e o queixo erguido, para evitar rugas no pescoço e queixo. Inicialmente a aquisição desse hábito parece difícil mas um pequeno esforço diário (que não fará o mulherhard ser bela?) criará em você essa posição que tanto bem faz ao pescoço e queixo.

Sobre a ginástica falaremos noutra ocasião.

Bem vindo sejam tu!

ANA MONTENEGRO

Eu venho da terra nua, sem flôres nos cabelos.

Eu venho da terra nua, sem mantos de verdura:

— tem face de pedra, tem corpo queimado...

tem sede, tem fome, tem luz, tem calor,

é amante do sol, tem filhos trigueiros.

Os rios secaram. A terra sofreu. Os homens partiram.

O pau darco da estrada nunca mais floriu.

Eu trouxe os lábios murchos, eu trouxe as mãos vazias.

E andei perdida nos caminhos do mundo...

— Vi mulheres estarrapadas fabricando o pano.

Vi homens descalços fazendo sapatos.

Vi a venda de corpos nos sujos mercados.

E a fome procriando ladrões e prostitutas.

E a natureza imensa, cheia de força,

gritando aos iludidos: eu sou a mãe!

Acendi na fogueira crepitante da revolta do povo,

a luz que dá aos olhos a visão do futuro,

qual vela votiva, ardendo e queimando, no altar da promessa.

F. tu, quem és? De onde vieste, amigo?

Percorrerei os caminhos da lembrança, em busca de meus sonhos...

Não falei de noites indormidas, de máguas e amarguras.

Não contarei histórias de renúncia, de dor, de sacrifício.

Encherei meus lábios de calor, meu corpo de desejo, minh'alma

de ternura.

E tu, quem és? Bem vindo sejam tu!

A vida trouxe a dor, a vida trouxe a luta, a vida trouxe o amor!

De onde vieste, amigo? Bem vindo sejam tu!

A TREVA

DULCE COSTA SOUZA

Eu hoje estou tranquila. Sal o sol brilhava tão claro, tão belo! Movimentei-me entre o povo atarefado, comprei uns doces gostosos. Foi um bom dia. Já vai escurecendo, porém há barulho, vida. Como eu gosto do som de vozes e passos e luzes! Logo mais será o silêncio, logo mais agora está agradável. Não, não, não pensei em logo mais. O rádio está tocando, uma música viva, alegre. Já jantei, a rua está mais silenciosa. Ando inquieta, sem olhar a janela. Detesto o silêncio. Mas tenho um bom livro, ouço o rádio, nem sei o que anunciam, porém é uma voz, é alguém.

O pensamento vagabundeia, atôa; preciso acabar as cortinas, vi Maria Luiza na cidade, tão bem vestida! Ela divorciou-se, engordou, mais bonita; ah! se eu fosse rica! Melhorava aquela cidadezinha que eu conheço tão bem, fazia um novo hotel, aumentava o cinema. Sim, e naturalmente inaugurava a maternidade. Isto era infalível. Como eu sofri quando nasceu o José, magrinho, naquela casa horrível, a velha feia me olhando, olhando. Quem está aí? Que bobagem, foi o vento. Detesto o vento. Geme, geme, faz mal a gente. Eu também gemi quando levaram o menino, morto, tão branquinho! Porém foi melhor assim, Flávio não me queria mais, eu precisava trabalhar. E, mais eu gostava muito do meu menino. Que tola, já estou chorando, vou procurar outra estação, um programa animado! Qual! Todas dizem: "boa noite, ouvinte amigo".

Agora só tenho o livro. Que silêncio! É melhor eu ir para o quarto. Aqui é tão frio, tão hostil! Vou fumar um cigarro! Que cama grande, vou trocar, amanhã aflarei com o Salomão, uma de solteiro é melhor. Tem graça! Quem quer cama de doente? Também estou máis boa, a última chapa animou até o doutor. Não quero olhar, mas já olhei. Lá está o espelho. Naquele canto, inteiro. Por que não mudo aquele armário? Depois... tenho as mãos suadas, que desanimam! Mas se eu não

vou apagar a luz já, quem me obriga? Quem sabe hoje eu não vejo? Mais tarde eu apago a

luz, não olho para lá e corro para a cama. Bem que eu queria o Flávio aqui. Era tão bonito! Me deixou, por que? Foi pena, foi pena... Bem, é agora... vou apagar a luz. Não posso evitar, estou perto do espelho, já sei, lá está ela, não é minha cara, é uma mulher, enorme, meu coração está batendo... como gritei hoje... cheguei até a cama?

CONTRA O CASAMENTO

NICE FIGUEIREDO

Quem disse que somos contra o casamento? Muito ao contrário. Discordamos até da modinha que diz que a vida de solteiro é melhor que a de casado...

Somos contra o casamento nos moldes da nossa lei civil. Isso sim. Contra o casamento que diminui e inferioriza a mulher, transformando-a de pessoa plenamente capaz em relativa incapaz, contra o casamento que a serviço de tradições e convencionalismos, inventa a supremacia do homem-marido, decreta a subordinação da mulher-esposa; contra o casamento que pretende assegurar a igualdade de tratamento aos cônjuges e dita medidas que impede à mulher de velar pela segurança, decore e progresso de sua família; contra o casamento que exige o beneplácito do marido para que a mulher possa trabalhar, como se o trabalho não fosse um direito e um dever de cada cidadão; contra o casamento que incentiva o parasitismo de milhares de mulheres, enquanto exige trabalho forçado de milhões de outras; contra o casamento que rouba à mãe viúva o pártio poder dos seus filhos porque contrai novas núpcias; contra o casamento que se desmancha, que se anula porque a mulher não é mais virgem; contra o casamento que justifica hipocritamente todas as limitações à capacidade da mulher em nome da unidade de direção da família, criando o consentimento da mulher para que o marido possa exercer certas atividades ligadas ao patrimônio do casal depois de declarar que a mulher é menos apta que o homem para as atividades patrimoniais, e por essa razão justifica a necessidade do consentimento do marido para que a mulher possa exercer atividades do mesmo caráter mas de importância muito menor; contra o casamento que impede à mulher casada de ser livremente tutora ou curadora como pode ser o marido, etc...

Contra esse casamento moldado em princípios hipócritas e saudosistas nós somos. Razão porque temos apontado, como mulher, a injustiça da situação da mulher casada em face ao marido, como advogada localizando essa injustiça na lei, com a vantagem e as desvantagens do nosso sistema legislativo que necessita de imediata revisão.

... Nada temos, porém, contra o casamento que alia um homem e uma mulher para a luta pela vida, para a felicidade da vida.

Nada temos contra o casamento que valorizar os cônjuges pela capacidade de produção de cada um e não por normas prestabelecidas, praticamente desmoralizadas.

Nada teremos contra o casamento que fizer dos cônjuges as cabeças da família ou que respeitar a chefia daquele que se apresentar como mais capaz. Nada teremos contra o casamento que não inferiorizar a mulher com restrições inúteis à sua capacidade, nem sobrecarregar os homens de responsabilidades que eles não podem mais cumprir, apenas para salvaguardar-lhes direitos e prerrogativas que a cultura, a compreensão e as condições sociais vêm, pouco a pouco, desmoralizando.

Já dissemos, nesta coluna, que o casamento é um dos últimos redutos de diferenciação de direitos entre os homens e as mulheres.

Antes era o sexo agora, o estado civil de casada. Nos mulheres, não poderemos tomar de assalto esse reduto e nos libertar, mas podemos denunciá-lo, mostrar como é sustentável e como poderá ser conquistado. É o que fazemos em nossas colunas. Nosso único objetivo é o de esclarecer as mulheres sobre os problemas do seu interesse para podermos convidá-la a defesa e conquista dos seus direitos. Para isto não pretendemos desmoralizar o casamento como instituição nem indagar sequer da sua conveniência ou inconveniência. Aceitamo-lo como uma realidade presente.

TRATAMENTO DO CASAL ESTÉRIL
MOLÉSTIAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES

DR. CAMPOS DA PAZ FILHO

GINECOLOGISTA

Caixa P. Light — Laureado pela Academia de Medicina
Edifício CARIOCA - Sala 218 - Tels.: 42-7550 e 38-5656

CLÍNICAS DE SENHORAS E CRIANÇAS

Pediatra — Dra. IRENE CID SCHENBERG

2as., 4as. e 6as.-feiras — Das 15 às 18 horas

Ginecologista — DR. VASCONCELOS CID

3as. — 5as. e Sábados — Das 16 às 18 horas

EDIFÍCIO DARKE — Sala 1.825 — Tel.: 32-7709

AV. 13 DE MAIO — N.º 23 — 12.ª andar

GRAFOLOGIA

A letra revela a pessoa

JOMARCOLU — Infelizmente você não cumpriu as instruções para obter um bom retrato grafológico. Usou papel pautado e prejudicou o estudo que desejava. Entretanto, espere que volte. O pensamento escrito é belo e profundo, tanto que não resisto ao prazer de transcrevê-lo.

A esterilidade domina os cérebros dos homens que nada vêem além de suas ambições. Luta por ideais construtivos, que tragam para os países semelhantes, um mundo melhor, como aquele que prometeu o Rei dos Reis, deve ser a permanente preocupação dos trabalhadores de Deus, dos homens que realmente almejam a felicidade coletiva.

Na melancolia da conclusão veima sentimos que os "trabalhadores de Deus" têm falhado em sua missão, nestes vinte séculos de civilização cristã. Aumenta sempre o número dos deserdados enquanto o dos ditosos se reduz cada vez mais. Já é tempo de trabalhar para Deus de modo positivo e eficiente. Não acha? Por exemplo: — cada qual será bom em ostentar a bondade, amando ao próximo como a si mesmo; comerá o seu pão com o suor de seu rosto; não fará aos outros o que não quer que lhe façam;

dará a César a Deus o que é de Deus; perdoará docemente dizendo — "Senhor, eles não sabem o que fazem!"... E, sobretudo, nada de prestigiar e cruz gamada, nem o sigma (cruzes, credo!) mas só a Cruz de Cristo, símbolo do amor e da Paz.

MARIPOSA — Você é um acidentado da classe média, produto do meio indefinido e afogada entre dois turbilhões: — a voracidade insaciável dos potentados e a proletarização inevitável, absorvente. Mas, você é enérgica, Mariposa, e não é tola para chegar à chama que queima as azas...

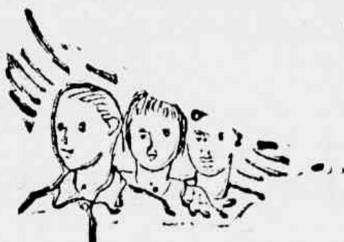
Também as velas agora são elétricas e esquentam apenas. Percebe, todavia, um pouco de tristeza ou mágua suave, porque você gosta da vidinha calma e voluptuosa das "protegidas" que não enfrentam um batente, apoiadas num laborioso marido auto-suficiente (1). E, apesar de um pouco simplória costuma exercitar o pensamento em literatura e utilitário que a transforma numa hábil tecedeira de conveniências pessoais. É ciumenta, perspicaz e astuta. Gosta de deixar a outrem, menos avisado, as tarefas que precipuamente lhe competem e quasi sempre transfere para amanhã o que pode ser feito hoje... É verdade?

LUIZ WERNECK DE CASTRO

ADVOGADO

Rua do Carmo, 49 - 2.ª - Sala 2. — Diariamente, de 12 às 13 e 16 às 16 horas.

Exceto aos sábados — Fone: 23-1064 —



União Feminina de Pedro Ernesto

Avisa as associadas que as aulas de corte, costura e trabalhos manuais, estão funcionando às quintas-feiras às 20

A LETRA REVELA A PESSOA!

PEÇA UM RETRATO GRAFOLÓGICO

Nome

Pseudônimo

Inclua uma página manuscrita em papel sem pauta.

Remeta para a Caixa Postal 1213, "MOMENTO FEMININO" — RIO DE JANEIRO

— Então esse padre está à testa de uma escola de gramática, como aquela em Market Mewley? — perguntou Glegg.

— Não, nada disso, — respondeu Tulliver. — Ele não quer tomar mais de dois ou três alunos, assim terá mais tempo de se ocupar deles, como vocês compreendem.

— Ah, e dará instrução mais rapidamente. Os rapazes não podem aprender muito depressa, quando são em grande número — observou Pullet, sentindo que estava se aprofundando em conhecimentos tão difíceis como os dessa espécie.

— Mas êle pedirá muito dinheiro, com certeza, — afirmou Glegg.

— E', é cem libras por ano, só, — respondeu Tulliver, com algum orgulho de sua tirada espirituosa. — Além disso, vocês compreendem, isso é, um emprego de capital, e a educação de Tom aumentará muito esse capital.

— Sim já é alguma coisa, — concordou Glegg. — Está bem, esta bem, vizinho Tulliver, você deve estar certo, deve estar certo: "Quando se perde a terra e se gasta o dinheiro, é que se vê a exceiência do saber". Lembrou-me de ter visto essas palavras escritas numa janela, em Buxton. Mas nós que não temos conhecimento literários, achamos melhor guardar o dinheiro, não é, vizinho Pullet? — Glegg esfregava os joelhos e parecia estar muito satisfeito.

— Senhor Glegg! estou admirada com você, — disse-lhe a mulher. — Isso é muito inconveniente para um homem de sua idade.

— Que é inconveniente, senhora? — disse Glegg, piscando prazenteiro para o grupo. — O novo paletó azul que eu arranjei?

— Tenho pena da sua incompreensão, senhor Glegg. Disse que é inconveniente fazer brincadeiras quando se está vendo um parente precipitar-se na ruína.

— Se você julga assim, — respondeu Tulliver consideravelmente irritado — não precisa se incomodar por minha causa. Posso regular meus atos sem perturbar ninguém.

— Deus nos livre, — exclamou o sr. Deane, judiciosamente, introduzindo uma nova idéia: — Estou pensando numa coisa. Alguém me disse que Wakem vai mandar o filho, — o rapaz aleijado — para uma escola de padres. Não foi, mulher?

— Não tenho certeza, — respondeu a senhora, fechando os lábios muito apertados, novamente. Ela não era

mulher para tomar parte numa cena em que os projéctos voavam.

— Bem, — disse Tulliver, falando o mais mansamente que a senhora Glegg já o tinha ouvido falar com ela. — Se Wakem pensa em mandar o filho para um colégio de padre, penso com isso que não estou cometendo erro nenhum em mandar Tom também para um. Wakem é o maior tratante que o velho Herry já fabricou, porém sabe o tamanho de pé de cada homem com quem trata. E... diga-me quem é o açougueiro de Wakem, e eu me anteponho a ir buscar carne para sua casa.

— Mas o filho do advogado Wakem, é corcunda. — disse a senhora Pullet, que via em tudo um aspecto doentio. — É muito natural que o mandem para um colégio de padres.

— Sim, — respondeu Glegg, interpretando a observação da senhora Pullet com errada aquiescência. — Você deve considerar isso, Tulliver. O filho de Wakem não pode; seguir nenhuma carreira, e Wakem há-de querer fazer dele um cavalheiro, pobre do rapaz!

— Senhor Glegg! — gritou-lhe a mulher, num tom de indignação que zunia e assobiava um pouco, quando ela reservava explodir, — você faria muito melhor se contivesse a língua. O senhor Tulliver não quer ouvir sua opinião, nem a minha tampouco. Há gente nêsse mundo que sabe mais que os outros.

— Quem? Só se é você, se confiarmos nas suas conversas, — disse Tulliver, começando a ferver de raiva.

— Oh! eu não disse nada, — respondeu a senhora Glegg, sarcasticamente. — Meu conselho não foi pedido, portanto não o dei.

— Então será pela primeira vez, — cortou Tulliver. — É a única coisa que você está sempre pronta para dar...

— Estou então pronta para emprestar, se não estou pronta para dar, — respondeu a senhora Glegg. — Há muito malandro a quem emprestei dinheiro, se bem que talvez me deva arrepender de emprestar a parentes.

— Chega, chega, chega, — aconselhou Glegg. Porém Tulliver não estava disposto a ceder a essa réplica;

— Mas você exigiu uma letra para isso, isso é que é! E cobrou seus cinco por cento, parente ou não parente!

— Mana, — convidou a senhora Tulliver, suplicante: — Beba seu vinho e deixe-me dar-lhe algumas amendoas e uvas.

— Bessy, desculpe-me, — respondeu a senhora Glegg, com o sentimento de um cão que tivesse perdido a oportu-

tunidade de se divertir, latindo para um homem sem bengala. — É uma bobagem falar agora em amendoas e uvas.

— Ouça, mana Glegg, não seja tão briguenta. — cortou a senhora Pullet, começando a gritar um pouco. — Você pode ter um ataque, ficando tão vermelha depois do almoço. E nós que tiramos o luto, justamente agora, teremos todas de vestir crepe, de novo. É muito feio isso, entre irmãos.

— Também eu acho que é feio, — respondeu a senhora Glegg. — As coisas são muito bonitas quando uma irmã convida a outra para vir à sua casa, com o propósito de brigar com ela e de abusar da sua presença.

— Calma, calma, Jane! Seja razoável, seja razoável, aconselhou Glegg.

Enquanto ele estava falando, Tulliver, que não tinha dito o bastante para satisfazer sua raiva, queimou-se outra vez:

— Quem quer brigar com você? É você que não deixa os outros sossegados e esta sempre a espicaçá-los. Eu nunca brigaria com uma mulher que conhecesse o seu lugar.

— Meu lugar, em verdade! — disse a senhora Glegg assobiando um pouco mais. — Os seus antepassados, senhor Tulliver, que estão mortos, e em suas sepulturas, me tratavam com muito mais respeito do que você — embora eu tenha agora um marido que fica sentado vendo que abusam de mim. Vocês são gente que não teriam tido sorte, se não entrasse para a nossa família, e se nós não tivéssemos casado tão mal como nos casamos!

— Se você acha isso, — retrucou Tulliver — fique sabendo que minha família é tão boa quanto a sua — e melhor ainda, pois não tem mulheres com genio danado e azedo como o seu.

— Está bem, — disse a senhora Glegg, levantando-se da cadeira. — Não sei o que você pensa ficando aí sentado, ouvindo me ofenderem, senhor Glegg, porém eu não vou ficar mais nem um minuto nesta casa. Se quiser, pode ficar para ir na caleça, que eu vou indo mesmo a pé.

— Meu bem, meu bem, — murmurava Glegg tristemente, seguindo a mulher para fora da sala.

— Senhor Tulliver, como é que você foi falar desse jeito? — observou a senhora Tulliver, com lagrimas nos olhos.

nos olhos

— Deixe-a ir, — respondeu o moleiro, muito es-

O MOINHO A MARGEM DO FLOSS

quentado par se impresionnar com lágrimas. — Deixei-a ir, eo mais depressa possível. Ela quer experimentar-me dominar de novo

— Mana Pullet, — perguntou a senhora Tullivier, desesperada. — Não é melhor não ir, acho melhor. — disse Deane. — Vamos deixar para outro dia.

— Então, manas? Vamos ver onde estão as crianças? — propos a senhora Tullivier, enxugando os olhos.

Nenhuma proposta poderia ter sido mais oportuna. Tullivier sentiu com se o ar se houvesse limpo das moscas intrusas, agora que as mulheres saíam da sala. Poucas coisas lhe agradavam mais do que ter uma prosa com o sr. Deane, que tinha grande aptidão para negocios e lhe concedia esse prazer muito raramente. Considerava esse cunhado o homem mais sabido que conhecia, tendo além disso pronta causticidade de lingua que constituia um agradável suplemento à própria tendência de Tullivier para isso. Agora que as mulheres se tinham ido, ele podia gozar de suas conversas serias, sem interrupções frívolas. Poderiam trocar impressões concernentes ao Duque de Wellington, cuja conduta na questão católica tinha trazido uma nova luz ao seu caráter, e falar à vontade sobre a sua ação na batalha de Waterloo, a qual não teria ganho, se não tivesse uma grande quantidade de ingleses atrás de si, sem falar de Blucher e dos prussianos, que, segundo Tullivier tinha ouvido de uma pessoa de notavel conhecimento sobre a materia, tinham chegado no momento crítico.

Ai havia uma outra desconfiança, pois o senhor Deane não estava disposto a dar muito crédito aos prussianos, a construção de seus navios e ao caráter pouco satisfatório das transações da cerveja de Dantzig, e se inclinava a formar um conceito muito baixo dos prussianos em geral. Batendo melhor nesse assunto, Tullivier exprimia seu receio de que o outro, pertencendo a uma firma para a qual o retrocesso seria um desastre, naturalmente tomava uma parte mais viva na presente, e tinha alguns detalhes a dar, concernentes ao estado dos direitos de importação, especialmente de couros e zinco, que contentava a imaginação de Tullivier, afastando para mais distante perspectiva o periodo em que o país viesse a ser tomado totalmente pelos Papistas e Raricals, e fôsem barrados todas as mais oportunidades para os homens honestos.

O tio Pullet estava sentado, atento a êsses altos assuntos, com os olhos brilhantes. Não entendia de politica, achando que isso era um dom natural. E se fôsse por êle, o Duque de Wellington não seria melhor lembrado do que outro duque qualquer.

CAPÍTULO VIII

Tulliver mostra seu lado fraco

— Suponhamos que a mana Glegg reclamasse seu dinheiro! Seria muito difficil para você, ter que arranjar agora quinhentas libras! — disse a senhora Tulliver para o marido, naquela noite, passando dolorosa revista nos acontecimentos do dia.

A senhora Tulliver tinha vivido treze anos com o marido, mas ainda conservava tôda a inexperiência de sua vida de recém-casada, e tinha a faculdade de dizer as coisas que desviavam o marido para o lado contrario daquêle que ela queria. Algumas almas são maravilhosas para se conservarem iludidas, como um patriarcal peixe dourado que conserva até o fim da vida a sua juvenil ilusão de que pode nadar em linha reta dentro de uma vasilha circular. A senhora Tulliver era um delicado peixe dessa qualidade. E depois de dar com a cabeça contra um resistente empecilho durante trinta anos, continuava a fazê-lo agora, com a mesma facilidade.

A sua observação acabou por fazer Tulliver afirmar que não seria absolutamente difficil para êle levantar quinhentas libras. E quando sua mulher perguntou como êle poderia levantar êsse dinheiro sem hipotecar o moinho e a casa, pois sempre afirmava não gostar de hipotecas — e hoje em dia ninguém gostava de emprestar garantias — Tulliver, encolerizado, declarou que a senhora Glegg podia fazer o que quisesse para reclamar seu dinheiro, que êle só pagaria quando e como quisesse. Ele não ia ficar dependendo das irmãs de sua mulher. Quando um homem se casa numa familia, onde há uma ninhada inteira de mulheres, deve estar pronto para suportar a que escolheu. Mas Tulliver é que não tinha escolhido.

A senhora Tulliver chorou um pouco, discretamente, enquanto punha sua touca de dormir. Mas depois caiu num sono profundo e confortável, consolada pelo pensamento de que falaria alguma coisa sobre o assunto à mana Pullet, no dia seguinte, quando fôsse levar as crianças para tomarem chá no Garum Firs. Não que ela

visse algum resultado diferente para aquela conversa, mas parecia impossível que os acontecimentos passados fôssestão obstinados que permanecessem sem modificação ao serem lamentados.

Seu marido, que estava deitado, conservava-se acordado a muito tempo, por estar também pensando numa visita que pretendia fazer pela manhã. E suas idéias sobre o mesmo assunto não eram de qualidade tão fútil e lisonjeira como as de sua companheira.

Quando sob a influência de um sentimento forte, Tulliver tinha uma facilidade de ação que podia parecer leviana, conduzida por uma complicada inquietação nos atos com os quais compria suas mais apaixonadas deliberações. Não é realmente improvável que haja uma relação direta entre fenômenos aparentemente contraditórios, embora se tenha observado que para se ter uma impressão certa de que uma meada está embaraçada, não basta lançar mão precipitadamente de uma simples ponta de linha. E foi devido à sua afobação que Tulliver estava montado a cavalo, logo depois do almoço, no dia seguinte (não era dispéptico), a caminho para Basset, onde ia visitar sua irmã Moss e o marido. Ao resolver que pagaria irrevogavelmente à senhora Glegg o empréstimo que lhe fizera de quinhentas libras, naturalmente lhe ocorreu que tinha uma nota promissória de trezentas libras emprestadas ao seu cunhado Moss. E se o seu dito cunhado pudesse procurar pagar-lhe esse dinheiro sem delonga, poderia diminuir muito a falaz impressão de inconveniência que o brioso gesto de Tulliver poderia produzir aos olhos das pessoas curiosas que quisessem saber precisamente como o pagamento se fizera antes do que havia sido combinado como mais fácil.

Tulliver se encontrava numa posição que não era nova nem diferente, mas igual à de todos os dias. Estava sempre convencido de ser um homem mais importante do que era realmente. E como nós somos sempre dispostos a acreditar que o mundo acredita em nós, era seu hábito pensar em falências e ruínas com a mesma remota piedade com a qual um homem sóbrio e de pescoço comprido ouve dizer que um vizinho pletórico e de pescoço curto foi acometido de uma apoplexia. Muitas vezes ouvia alegres brincadeiras a respeito de suas vantagens, como homem que trabalhava em seu próprio moinho e possuía um bom pedaço de terra. E essas brincadeiras naturalmente lhe davam a sensação de ser uma pessoa de considerável importância. Num dia de mer-

ado, em que o pegaram de jeito, por umtriz Tulliver ter-se-ia realmente esquecido de que havia uma hipoteca de duzentas libras pesando sôbre as suas tão desejáveis propriedades. Verdade que êle não tinha culpa disso, pois um cento das libras eram de sua irmã, a quem êle teve de pagá-las por ocasião do seu casamento. E um homem que tem vizinhos que fazem questão de intentar demandas não está obrigado a pagar suas hipotecas, especialmente quando tem a seu favor a boa opinião de conhecidos que lhe querem pedir cem libras emprestadas dando garantia muito mais elevada que um simples documento. Nosso amigo Tulliver possuía boa fibra, e não gostava de apresentar recusas grosseiras mesmo a uma irmã, que não tinha sômente vindo ao mundo dessa forma supérflua, característica das irmãs em geral, criando necessidades de hipotecar as coisas, mas que se tinha dado perfeitamente com o casamento, e de engano em engano chegara ao nascimento do oitavo filho. Nêsse ponto Tulliver tinha consciência de ter sido um pouco mais fraco. Mas desculpava-se, dizendo que a pobre Gritty tinha sido uma rapariga feliz antes de haver desposado Moss — e algumas vêzes mesmo êle dizia isso com um leve tremor na voz. Porém nessa manhã sentia-se homem de negócios, cavalgando ao longo dastravessas de Basset, cortadas de profundas valetas, tão longe de uma cidade comercial que o trabalho deexportar os produtos sumia a melhor parte dos proveitos dessa pobre terra que constituia a paróquia. Tulliver sentiu justa irritação contra Moss, sujeito sem capital, que certamente teria grande culpa se o diabo o arruinasse, e que, por mais que se fizesse para ajudá-lo a sair da lama, estava destinado a afundar cada vez mais. Seria mais do que uma desgraça para êle, agora, se fôsse obrigado a pagar as trezentas libras. Mas isso o obrigaria a cuidar melhor de si, e a não negociar tão loucamente com a sua lâ, nesse ano, como fizera no outro.

Enfim, Tulliver tinha facilitado muito para seu cunhado. E como tinha deixado de cobrar os juros durante dois anos, Moss com certeza podia até pensar que êle não se incomodaria mais com o principal. Agora Tulliver estava disposto a não encorajar mais essa gente tão cacete, e a travessia pelas travessas de Basset não era de molde a enfraquecer a resolução de um homem, amenizando-lhe o gênio. As profundas marcas dos cascos dos cavalos, fincadas naqueles dias lamacentos de inverno, dava no moleiro uma sacudidela, de quando em quando, que sugeria uma repentina porém estíma-

lante ralva contra o chefe dos advogados, que por meio de seus cascos ou de outro modo tinha, sem dúvida, alguma coisa a ver com êsse estado das estradas. A abundância de terras maltratadas e de cercas abandonadas, que seus olhos encontraram, mesmo não fazendo parte da fazenda de Moss, contribuíram fortemente para o seu descontentamento contra o infeliz agricultor. Se essa terra abandonada não era de Moss, podia ter sido. Tudo em Basset era semelhante: uma paróquia miserável, na opinião de Tulliver, e sua opinião não era infundada. Basset possuía um solo pobre, estradas pobres, pobres proprietários que não residiam lá, um pobre vigário também não residente, e um curato pouco menos que meio pobre. Se alguém fortemente impressionado com o poder do espírito humano que triunfa das circunstâncias, afirmasse que os paroquianos de Basset jamais deveriam ter sido uma classe superior de povo, ninguém poderia negar essa abstrata proposição. O que eu sei é que, afinal de contas, o espírito de Basset estava em estrita harmonia com as circunstâncias. Os becos lamacentos, verdejantes ou argilosos, que pareciam, aos olhos desacostumados, não conduzir a parte alguma, acabando uns dentro dos outros, realmente levavam, quem tivesse paciência, a uma distante estrada real. Mas havia muitos pés em Basset que eles conduziam frequentemente a um centro de dissipações chamado "Markis o' Granby" ou, entre os mais íntimos, conhecido por "Casa de Dickson". Era uma sala espaçosa e baixa, com chão de terra batida, cheiro de tabaco modificado pelo indisfarçável cheiro de cerveja, onde Dickson, encostado à porta, com uma cara melancólica cheia de borbulhas, olhava para a inútil luz do dia como para a vela gotejante duma última noite. Tudo isso podia parecer uma forma muito pouco sedutora de tentação, mas a maioria dos homens em Basset achava um atrativo enorme em se encontrar nesse lugar, ali pelas quatro horas, naquelas tardes brumosas. E se alguma mulher em Basset quisesse afirmar que o marido não era um homem dado a prazeres, poderia dizê-lo enfaticamente afirmando que êle jamais havia gasto um tostão na "Casa de Dickson" de um Pentecostes a outro. Mais de uma vez a senhora Moss falara isso do marido, quando o irmão começava a lhe apontar algum defeito, com aquele dia iria certamente fazer. E nada podia ser menos agradável para Tulliver do que o portão do pátio da fazenda, que êle não conseguiu abrir com a bengala de viagem, culpando os portões sem mo-

Na União Feminina da Gávea

A União Feminina da Gávea percorreu a redação de diversos jornais fazendo pública a sua adesão à campanha contra a carestia. Uma grande comissão de associadas daquela União esteve na redação deste jornal e, em palestra conosco, fez um relato de seu plano de ação. Na Gávea, dizem diversas associadas, a situação é horrível.

— A carne de segunda é vendida pelo preço de 1.ª e os acugueiros são grosseiríssimos. E' preciso que as mulheres se levantem de madrugada, para a maior parte das vezes, só encontrarem carne congelada e fétida.

Concluindo a União Feminina da Gávea pretende fazer uma grande campanha, afixando faixas, cartazes, visitas às filas, distribuição de apêlos e completo apoio à demonstração das mulheres contra a carestia, programa pelas Unões Femininas de Flamengo, Catete e Glória, Botafogo, Laranjeiras e Aguas Férreas.

TAMBÉM AS UNIOES DE MADUREIRA, LUCAS, ENGENHO DE DENTRO

Também, aquelas Unões percorreram as redações dos jornais dando seu apoio público à campanha.



ARRANJOS DO LAR

Apresentamos, hoje, queridas amigas, alguns modelos de cortinas para a decoração de seu lar. Fáceis para serem colocadas, pois dispensam as galerias, poderão ser confeccionadas em tecidos leves e baratos. Escolham as cores combinando com o ambiente e vejam como são necessárias para a alegria de seu lar.

Como poderão ver na figura, é bastante um sarrafo de 2 e meio centímetros de largura para serem armadas as nossas graciosas cortinas.

Os tecidos de fundo branco com pequenos ornatos, "pois", etc. — são sempre mais agradáveis e mais leves. Não custam muito caro.

COZINHA

Torrões de amêndoa

Ingredientes: 500 gramas de açúcar, 2 claras, 200 gramas de amêndoas e 1 pau de chocolate ralado.

Escalde as amêndoas e em seguida leve-as ao forno para torrar partindo-as em seguida.

Junte tudo com as claras um pouco batidas, amasse bem e faça tabletes que vão ao forno sobre papel amanteigado.

Bolos de amor

Ingredientes: 2 colheres de manteiga; 1/3 de xícara de açúcar (xícara de chá); 1 ovo; 1/4 de colherzinha de sal; 2 xícaras de farinha de trigo, 1 e 1/2 colher de chá de fermento; 1/2 colherzinha de noz moscada, 1 colherzinha de canela e 1 xícara de leite.

Misture a manteiga, o açúcar, o ovo e o sal, batendo bem. Seguidamente junte os ingredientes secos alternando com o leite. Una bem a massa estendendo-a em seguida numa tábua enfarinhada.

Corte os bolos redondos e frite na manteiga até que fiquem dourados.

Devem ser servidos polvilhados com açúcar e canela.

AS COMERCIARIAS FALAM SOBRE O AUMENTO

O Sindicato dos Comerciários está pleiteando um aumento para essa numerosa classe e, apresentaram a tabela abaixo. A fim de conhecer a opinião dos comerciários, MOMENTO FEMININO — procurou diversas moças. Eis as respostas, bastante significativas:

dar que venha. Tem que ser logo e justo para todos.

"CASA VALENTIM"

BALÇAO

Lúcia Antunes — O dinheiro que ganho não dá para viver. Mas quando se fala em salários, todo mundo pensa que a gente quer fazer revolução. Parece que essa gente é cega e não vê a fome por aí. O aumento tem que sair de qualquer jeito, a não ser que o governo queira que todo mundo acabe tuberculoso.

DIVERSOS ESCRITÓRIOS — DATILÓGRAFAS

Maria do Carmo — Ganho 650 por mês. Isso dá para viver? Estou disposta a lutar para que esse aumento venha de qualquer maneira. Precisamos muito dele.

Carmen Cruz — Estou com pressa, pois tenho que almoçar. Mas pode dizer ao seu jornal que concorde com o aumento. A tabela está mal feita, mas que venha. Antes disso do que nada! Se a gente conseguir melhor, está bem, senão isso mesmo serve. Mas que venha o aumento!

TABELA DE AUMENTOS DO SALARIO

Até 799,90	...	500,00
de 800,00 a 1.049,90	550,00
1.050,00 a 1.299,90	600,00
1.300,00 a 1.549,90	650,00
1.550,00 a 1.799,90	700,00
1.800,00 a 1.999,90	750,00
de 2.000,00 em diante	..	800,00

Para os que trabalham em gêneros alimentícios cada classe fica reduzida a 100,00. Os menores de 18 anos terão um aumento de 57% de cada classe da tabela até que completem 18 anos, e depois serão equiparados com 43% os restantes.

O aumento sera não sobre os salários que os comerciários ganham atualmente, mas sim sobre o salário fixo resultante do último aumento coletivo conseguido pelo sindicato.

"A NOTA"

BALÇAO

Alda Caldas de Britos — Já vem tarde! A vida está uma miséria! Que venha logo esse aumento sem tanta discussão.

Elvira Smith de Souza — Não concordo muito com a tabela. É essa história de descontar o aumento que tivemos desde o ano passado não é justa. A vida encareceu 10 vezes mais. Os salários têm de aumentar! Ninguém mais aguenta viver nesta terra.

ESCRITÓRIO

Maria Cândida — Acho muito bom, desde que seja aumentada. Preciso ajudar em casa e o dinheiro que ganho não chega. Precisamos fazer força para que ele venha mesmo.

"A EXPOSIÇÃO"

ESCRITÓRIO

Nilza Elias Nunes — Num ponto é bom, mas não vale a pena porque os alimentos estão sempre subindo de preço e nunca compensa. Seria melhor se não aumentassem apenas os ordenados, mas que ao mesmo tempo diminuíssem os preços dos alimentos. Seria bom se todas as comerciárias concorressem para que o aumento saísse. Pode-se fazer abaixo-assinados e petições. Todos devem concorrer para conseguir esse aumento.

"CASA DE MEIAS"

BALÇAO

Elsa — Se não vier o aumento não sei como vamos viver. Topo qualquer parada paraaju-



Geléias Louise Alderson

As melhores geléias, feitas de frutas frescas



Rico alimento para as crianças — Saboroso e nutritivo presente para as pessoas enfermas

A VENDA EM TODAS AS CONFEITARIAS E ARMAZENS DE 1.ª ORDEM

Fábrica: — RUA EMILIA SAMPAIO, 92
Telefone: 38-3030 — Rio

ADVOGADA

ARCELINA MOCHEL

Inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil sob o n.º 5.423

Escritório:

RUA WASHINGTON LUIZ, 32, 2.º — Tel. 23-4295

Crainca

